

jã à janela

“Ignorar os factos e sacudir responsabilidades: o álibi tornou-se numa cassette de campanha.”

Manuel Maria Carrilho, *Diário de Notícias*

Por: Catarina Sousa e Pedro Barros Costa



José Pedro Tomaz

BILHETE POSTAL

Coligações pré-eleitorais?

Costumo dizer que no nosso sistema eleitoral a soma de um mais um não é dois. Quero dizer com isto que caso alguns partidos optassem por fazer coligações pré-eleitorais poderiam beneficiar com isso, mesmo parciais. Isto é, coligarem-se nalguns círculos de forma a potenciar a eleição dos seus representantes e tirar mandatos aos seus adversários. Costumo dizer que cinco deputados a mais para o partido A “roubados” ao partido B, significa 10 deputados de diferença entre ambos. Este tipo de coligações é utilizado em muitas democracias; em Portugal foi utilizado muito pouco. Face à situação grave que o País atravessa, é crucial um Governo maioritário e de preferência com uma larga maioria parlamentar de dois terços, para poder alterar a Constituição e efectuar as reformas

Por José António Bourdalin, politólogo

“Uma coligação PSD/CDS ficaria com 132 deputados, quase maioria de dois terços”

profundas. Perante o quadro que se avizinha e pela impossibilidade de entendimentos com o líder do PS, a única solução que vislumbro é uma coligação PSD/CDS. Lembrei-me por isso de simular uma coligação entre estes dois partidos com base nas sondagens mais recentes. Assim sendo, a coligação PSD/CDS ficaria com 132 deputados, ou seja, somente a 20 deputados de uma maioria parlamentar de dois terços. Face à situação do País e ao falhanço das sucessivas maiorias de esquerda, se PSD/CDS pedissem aos eleitores dois terços dos votos, quem sabe se estes não lhos davam? E se esta coligação fosse alargada a outros partidos do centro-direita? Assim, a maioria de dois terços seria até mais fácil de conseguir...

CRESCIMENTO ECONÓMICO

Segundo os dados mais recentes do FMI, Portugal será o único País em recessão em 2012. Para este ano, espera-se uma contracção de 1,5 por cento do PIB

Previsões de crescimento económico (variação anual, em percentagem)

	2011	2012
Grécia	-0,3	1,1
Irlanda	0,5	1,9
PORTUGAL	-1,5	-0,5
Espanha	0,8	1,6
Itália	1,1	1,3
Bélgica	1,7	1,9
Áustria	2,4	2,3
Holanda	1,5	1,5
Reino Unido	1,7	2,3
Finlândia	3,1	2,5
Alemanha	2,5	2,1
França	1,6	1,8

Fonte: FMI



Arq. Impala

José Lello e os “aldrabos”

Sobre o facto de ter vindo a público que o PS t... Fernando Nobre com o PSD para as listas à República, o deputado socialista, José Lello, deixou n... ques Mendes ‘foi convidado’, mas não será candidato a... aldrabófilos do costume ainda vão dizer que o PS tb o...

TGV

Ficar a ver comboios

Há apenas dois meses, o ministro das Obras Públicas garantia à Focus que o concurso para a construção do primeiro troço do TGV iria avançar. “Procedemos a reanálise à reapreciação e vamos procurar que seja menos custoso”, dizia António Mendonça. O dinheiro não chegou. E, além de não haver novo concurso, o Estado ainda vai ter de contestar um pedido de indemnização feito pelo consórcio liderado pela Mota Engil, presidida pelo ex-dirigente socialista Jorge Coelho, antigo homem de confiança de José Sócrates no aparelho do PS.

